

JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE



Ano 0
Nº 3
18 de Fevereiro de 1998
Preço: 100\$00

ASSEMBLEIA MUNICIPAL:
SIM AO PLANO E ORÇAMENTO
NÃO A MAIS UM VEREADOR EM PERMANÊNCIA

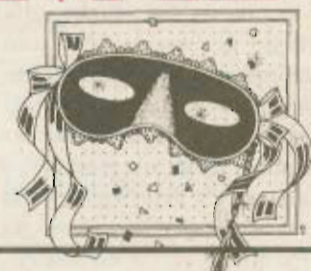


RECOLHA DE SANGUE
JORNADA INESQUECÍVEL



"INCREDIBLE DICTU":
POÇO MEDIEVAL
TAPADO HÁ 30 ANOS!

CARNAVAL
EM
NISA



BIBLIOTECA FAZ BALANÇO

CANTO DO SACO

O MULTIBANCO É UMA
HISTÓRIA "SURREALISTA"

CULTURA

UM PASSEIO À SENHORA DA GRAÇA

■ Nisa e Benfica

À DÚZIA
É MAIS BARATO

■ Alpalhoense:

QUATRO BADALADAS
NO(S) MOSTEIRO(S)

■ CDR SANTANA: NOVA DIRECÇÃO

Desporto



JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente

URB(A) NISA

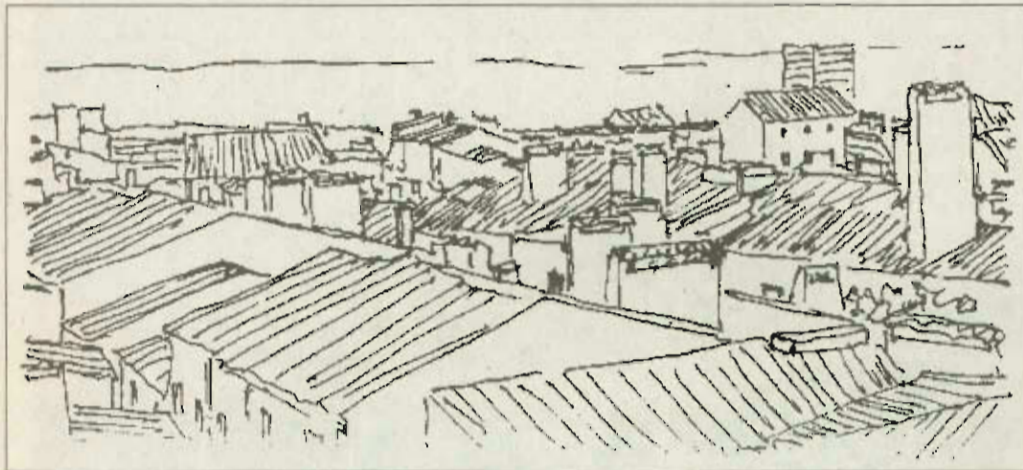
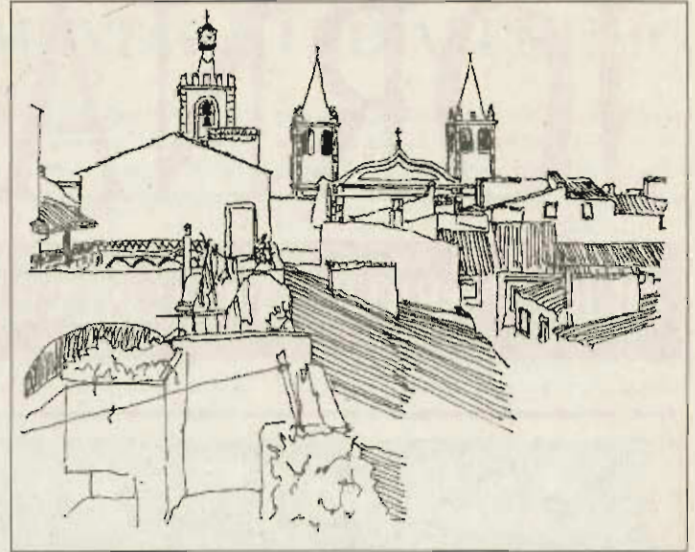
Por Luís Pedro

CONCLUSÃO

Apesar do empenho com que fizemos a abordagem das vilas de fundação medieval no Alentejo, procedendo a uma análise de vinte e oito daquelas povoações, estamos conscientes do muito que ficou por dizer relativamente a todas. Nomeadamente, entre outros, ficaram por analisar de uma

funcionalista, no presente pelos "fundamentalistas"-conservacionistas-. Neste sentido aproveitamos o ensejo que este ensaio nos deu para avançarmos algumas propostas que, julgamos, poderão contribuir para um trabalho de aprofundamento no conhecimento do legado

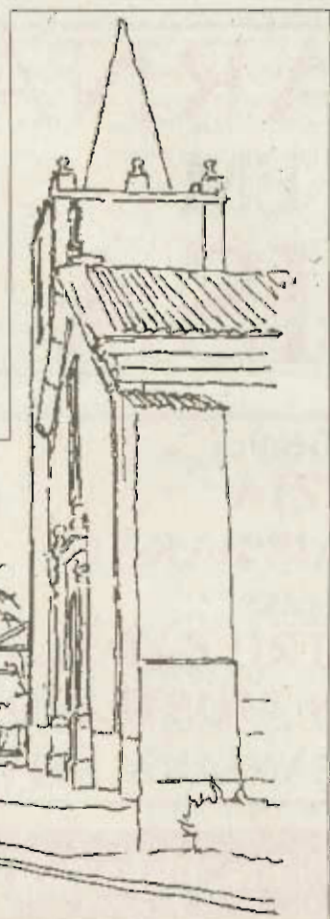
aprofundamento da investigação sobre a cidade terá que ser fruto do trabalho coordenado de equipas pluridisciplinares: a arqueologia que "desvendará" as pré-existências ao acto de fundação ou refundação, permitindo a compreensão da forma urbana ulterior; a geografia que,



forma sistemática aspectos tão importantes para a caracterização do espaço urbano como a métrica dos lotes e a largura das vias dos tecidos urbanos, as tipologias dos subsistentes edifícios de habitação medieval bem como dos edifícios de equipamento seus coetâneos, a localização e caracterização das infraestruturas que sustentavam a vida urbana e as infraestruturas que a protegiam. Porém, com o material recolhido esboçámos uma caracterização que pode constituir o início de um trabalho que é urgente continuar porque, como se salientou na Introdução, este campo de investigação está praticamente inexplorado, facto que em muito tem contribuído para a incompreensão da estrutura da cidade medieval e para a sua destruição - no passado pelos teóricos do urbanismo higiénico-

urbanístico-arquitectónico das vilas de fundação medieval no Alentejo, para que o possamos transmitir aos vindouros não falsamente preservado -como se o tivéssemos colocado numa redoma-, mas sim enriquecido com as nossas próprias "marcas", as quais se irão juntar às que, ao longo de séculos, a sociedade soube deixar, na maior parte das vezes com mestria.

Como já afirmámos, o



relacionando a cidade com o território e, juntamente com a história política e económica, facilitará a compreensão do lugar económico da cidade no território, dos fluxos e refluxos do crescimento da cidade e o modo como esta se relacionava com o território rural que fazia parte do seu termo; a história geral, dos costumes e do direito que nos elucidarão sobre o uso do espaço urbano no passado e sobre os processos de transformação desse espaço urbano, em geral, e da transformação da propriedade privada, em particular; a arquitectura e o desenho urbano que, investigando os métodos e técnicas construtivas, o processo de formação dos espaços públicos e privados, poderão estabelecer relações morfológicas entre ambos ao mesmo tempo que estabelecem classificações tipológicas dos elementos e processos de construção, das volumetrias, dos espaços, enfim, das cidades; a engenharia civil que permitirá compreender as tecnologias utilizadas nos sistemas de infraestruturas urbanas - princípios e modos de funcionamento-, infraestruturas essas que eram o suporte da vida urbana; a engenharia militar que, tomando por base as diversas técnicas militares e a sua evolução, explicará a forma, a metodologia e os processos construtivos das infraes-

truturas de defesa, bem como, através do estudo das táticas militares que os meios disponíveis na altura induziam, poderá facilitar a compreensão da disparidade entre vilas fortificadas e vilas "abertas".

Em parte este método de investigação das cidades já foi ensaiado em Portugal com a criação dos Gabinetes Técnicos Locais (GTL's), instituídos pelo Ministério do Plano e da Administração do Território. Todavia, quer pela limitação temporal a que estavam sujeitos -dois anos-, quer pelos objectivos que lhes foram definidos -estabelecimentos das bases dos Planos de Salvaguarda (de Centros Históricos)-, os resultados da pesquisa situaram-se aquém daquilo que julgamos ser necessário para a compreensão cabal do espaço urbano.



Assim, seria de todo o interesse que fosse relançado o programa de investigação mas em moldes diferentes, i.e.: fossem contratadas equipas pluridisciplinares -empresas ou técnicos associados para o efeito-, com objectivos programáticos bem definidos (a investigação urbana) e de cujos resultados fosse garantida a publicação e divulgação.

No mesmo sentido julgamos possível o aparecimento de um Centro de Estudos Urbanos, no âmbito de uma ou mais universidades vocacionadas para a matéria, o qual aproveitaria os recursos humanos, técnicos e materiais existentes nessas instituições, ao mesmo tempo que permitiria

a articulação da Universidade, dos investigadores interessados, dos organismos de Estado com responsabilidade na área e das autarquias - Câmaras e Juntas de Freguesia-, nas tarefas de investigação, coordenação dos estudos, divulgação e promoção das vilas de fundação medieval no Alentejo. Paralelamente, e dependente da(s) vontade(s) de conjugação de esforços na promoção da região, as autarquias Alentejanas (e referimo-nos a todas, pois o património urbanístico-arquitectónico medieval está presente em todos os municípios do Alentejo) globalmente, ou divididas por sub-regiões aproveitando as estruturas existentes -Regiões de Turismo- poderão ser o principal suporte e destinatário dos estudos e investigações a

realizar, explorando a vertente de turismo cultural que, cada vez mais, engrossa o tronco do turismo geral, interno e externo, permitindo deste modo o aumento dos rendimentos da população residente.

QUERO IRA PORTALEGRE

Maria Helena Miguéns Cardoso acaba de lançar um livro de sonetos e poesias intitulado "Quero ir a Portalegre" o qual se encontra à venda na livraria "Silva Gravilha, Lda", em Nisa.

BIBLIOTECA FAZ BALANÇO...

A Biblioteca Municipal de Nisa procedeu a um balanço da sua actividade, respeitante ao ano de 1997, destacando, nos dados que nos foram facultados, a crescente procura daquele espaço cultural e que se



traduziu, a nível estatístico, num aumento considerável quer do número de utilizadores (mais 283 novas inscrições) quer dos documentos, materiais e equipamentos postos à disposição dos leitores e do público em geral.

Na Biblioteca Municipal cada vez mais, num sentido lato, uma casa da cultura, cruzam-se diariamente múltiplos interesses e saberes, gentes de todas as idades, que ali buscam um pouco de conforto intelectual e a "fuga" a uma vivência que se tornou hábito e que, quase sempre, remete para a "cultura do copo" e o embrutecimento progressivo.

Não se estranha, por isso, os números apresentados, face à diversidade de iniciativas que ali, periodicamente, e nos vários espaços se realizam.

A componente animação "contribuiu, estatisticamente, com quinze exposições, dezanove encontros, debates e conferências; doze sessões de animação infantil e dezassete sessões de vídeo.

Se juntarmos a esta actividade que decorre do dia a

dia, o funcionamento no 1º andar do PIJ — Posto de Informação Juvenil, as reuniões semanais (em 1997) da Câmara, as regulares da Assembleia Municipal e as múltiplas reuniões de serviços

camarários e ainda acções relevantes como as realizadas no "Dia Mundial do Livro - Maratona das Bibliotecas, a 17ª Feira do Livro, durante cinco dias, e a Carta de Qualidade da Biblioteca, ter-se-á uma ideia aproximada do dinamismo deste serviço municipal.

Uma actividade e um espaço por excelência de animação e que se tornou local de passagem e de permanência obrigatória de uma parte significativa da população do concelho, de tal forma que os horários tiveram que ser alargados com abertura ao sábado durante todo o dia.

Um horário que, apesar de tudo, "ameaça" tornar-se insuficiente, face ao entusiasmo despertado pela nova "coqueluche" da Biblioteca: a possibilidade de ligação à Internet, resultante de um protocolo com o Ministério da Ciência e Tecnologia e que, desde há dias, proporciona verdadeiras "excursões" de jovens interessados em abrirem janelas para o Mundo.

... E VAI COMEMORAR 5º ANIVERSÁRIO

A Biblioteca Municipal de Nisa vai comemorar no próximo mês de Abril o seu 5º aniversário (1993-1998) pelo que pretende assinalar esta data com um rol de iniciativas que promovam a Biblioteca e o Projecto de Leitura Pública, num conjunto de actividades a que deram o nome de: Abril- Mês da Biblioteca e dos Livros.

Neste sentido prevê-se a realização da 18ª Feira do Livro, entre 1 e 5 de Abril, a realizar na Biblioteca e no Cine Teatro,

procurando a dinamização do livro junto da população do concelho e das escolas.

O aniversário da Biblioteca será comemorado no dia 9 de Abril, tendo como complemento uma exposição retrospectiva da sua actividade.

No dia 15 de Abril haverá em Nisa, um Encontro de Bibliotecas do Norte Alentejano, propondo-se debater a situação actual das Bibliotecas e o seu futuro.

DAR SANGUE É VIDA! EM NISA, JORNADA INESQUECÍVEL!

Um número muito significativo de dadores de sangue ocorreu no passado sábado, dia 7 de Fevereiro, ao apelo lançado pela Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Portalegre, que nesta vila promoveu mais uma das suas meritórias acções de recolha de dádivas.

Desde as 9 horas da manhã, que no quartel dos Bombeiros Voluntários de Nisa - local onde se procedeu à colheita - se começaram a juntar muitos dadores, vindos um pouco de todo o concelho, e irmanados no mesmo objectivo humanitário de contribuírem com uma parte do seu sangue para acudir ao seu semelhante.

Esta foi a maior colheita de sangue feita em Nisa, em relação ao número de dadores, nada menos que 83 e uma das maiores, se não mesmo a maior, a nível distrital. Mas mais importante que os números, que se referem por darem uma ideia do entusiasmo e do espírito de entrega que esta jornada proporcionou, foi o encontro de novos e "veteranos" dadores, o convívio e, sobretudo, a bela



demonstração de amor ao próximo, através da dádiva benévola de sangue.

Como exemplo, referem-se as sessenta dádivas de sangue feitas pelo senhor António Jesus de Oliveira, de 54 anos, residente no Pardo (Nisa) e a quem foi atribuída muito justamente a Medalha Dourada da Associação. Outro exemplo, o do senhor João Carita Semedo (Belona) presença habitual neste tipo de iniciativas, ou o do Pedro Mendes Mourato que tem feito das dádivas de sangue um outro "jardim" de onde oferece, a cidadãos anónimos, a "seiva"

do seu próprio corpo.

Momentos não menos exemplares foram as dádivas de treze mulheres, quatro delas pela primeira vez e entre estas a própria cozinheira que confeccionou o almoço que serviu de repasto aos dadores, equipa médica e de enfermagem, e do apoio logístico.

Refira-se ainda, para entender melhor o significado destas acções e o espírito de bem-fazer de que todos comungam, que a própria equipa médica integrando os doutores Júlio e Manuel Pires, não se coibiram de fazer as suas dádivas, num gesto que foi "imitado", entre outros, pelo comandante dos Bombeiros Voluntários, José Polido, e pelo presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária de Nisa, José Luis Bruno.

"Dar sangue é vida, é amor!", e esta Colheita efectuada em Nisa, representou uma invulgar resposta e uma jornada inesquecível.

Oxalá se repita noutros locais.



António Oliveira
Uma vida a doar o seu sangue, para outras "vidas"

JORNAL DE MONTALVÃO JUNTA E ASSEMBLEIA INICIARAM FUNÇÕES

Com a eleição do secretário e tesoureiro da Junta e da Mesa da Assembleia, iniciaram o mandato autárquico os novos órgãos da freguesia de Montalvão, eleitos em 14 de Dezembro, tendo a composição dos elencos ficado deste modo definida:

Junta de Freguesia
Presidente: António dos Remédios da Costa (CDU)
Secretário: Mário Carrilho Pereira Louro (CDU)
Tesoureiro: Rui Manuel dos Remédios Morujo (CDU)

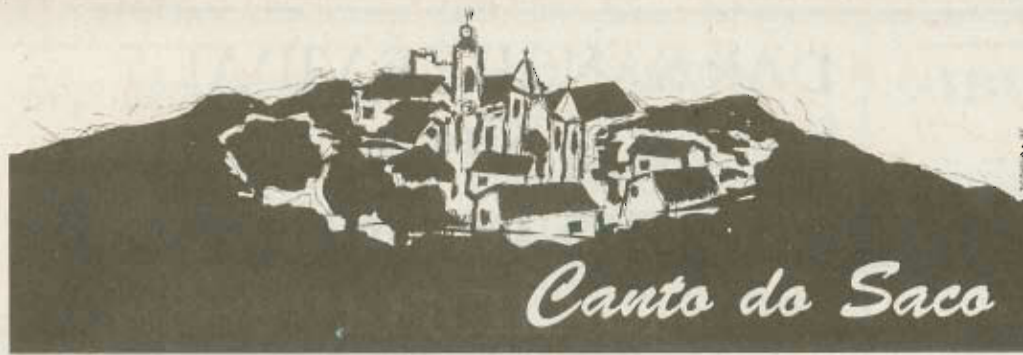
Assembleia de Freguesia
Presidente: António André Henriques (CDU)
Secretários: Célia Susana Louro dos Santos (CDU); Rui Marques Sequeira (CDU); José Pinheiro Dias (CDU)

Neste evento espera-se a participação de todas as Bibliotecas do Norte Alentejo e representantes do Estado e da Fundação Calouste Gulbenkian.

A encerrar este ciclo de acções será comemorado o Dia

Mundial do Livro / Maratona das Bibliotecas, entre 20 e 25 de Abril, tendo como tema a "Leitura Solidária". Ligar esta acção ao projecto "Luta contra a Pobreza" — O prazer de viver no Centro Histórico- com encontros, debates,

exposições, música, espaço infantil, oferta de livros a crianças carenciadas e a ligação da Biblioteca a instituições de solidariedade social, são outros dos objectivos deste "Mês da Biblioteca e dos Livros".



SANTA PACIÊNCIA

Nesta coluna já verberámos algumas situações relacionadas com o os chamados "Multibancos" e o (mau) serviço que prestam à população. Longe estávamos de imaginar uma história (verídica) passada com uma dessas máquinas de "fazer dinheiro" e um nosso conterrâneo.

Em Julho passado, o protagonista da história dirige-se a uma "caixa multibanco" para fazer o levantamento de certa importância - que não vem ao caso, discriminar - e, após a introdução dos dados indispensáveis à operação, surpresa das surpresas, em vez da quantia pedida, do "el contado", apareceu o talãozinho com a importância descontada mas, dinheiro, nem vê-lo.

Intrigado, o bom do homem

dirige-se aos funcionários da instituição bancária, pedindo explicações para o sucedido. Tranquilizaram-no com o imponderável da avaria das máquinas e que ficasse descansado que o problema seria resolvido tão breve quanto possível.

Passou-se um mês e outro e mais outro, e o nicense, o consumidor, para além de intranquilo começou a ficar desconfiado e mais ainda "envergonhado". Parecia quase um "crime" apresentar-se no banco, mensalmente, a reivindicar o dinheiro que era seu e que a "máquina", num dia de "maus azeites", engolira. Chegou-se o fim do ano e perante o avolumar da burocracia para lhe resolverem um problema que não tinha criado,

escreveu à direcção da instituição bancária e ao Provedor de Justiça.

A resposta veio célere, tanto de um lado como de outro, reconhecendo a razão e lamentando o sucedido. Tanto bastou para que no banco fosse alvo de atenções e honrarias que até ali não merecera.

Não sei se o "multibancário" cliente recebeu já de volta a "massa" que lhe pertence. Sei, isso sim, que toda esta história lhe provoca (agora) um longo e indefinível sorriso...

E sei também, tão certo como as máquinas avariarem, que há "mecanismos" na mente humana que nunca deveriam deixar-se "subjugar" pela burocracia e permitir que situações destas aconteçam, com todos os prejuízos que semeiam à sua volta.

SANTA IGNORÂNCIA

Ainda os "Multibancos" ou a caixa de "fazer dinheiro". No texto publicado no "Canto do Saco" (ver "Notícias de Nisa" - n.º 13) alertávamos para a situação (que era real, e só por isso deveria merecer dos responsáveis quanto mais não fosse um "mea culpa" e "agradecimento" pelo alerta) com que se deparavam, principalmente nos fins de semana, inúmeros utilizadores ou clientes deste serviço, confrontados, vezes sem conta, com o inenarrável "Fora de Serviço". Dizíamos mais: não fazia sentido haver um serviço "Fora de Serviço", precisamente, nos períodos do calendário em que mais falta faziam. Com esta situação eram não só prejudicados os consumidores que recorriam às

"caixas mágicas" mas, igualmente, o comércio em geral e o local, em particular.

O texto mereceu, na altura, comentário desbragado de um dos "bancários" da nossa praça, adepto inconfundível, no consumo interno, de um "status quo" provincianesco e "ferido" no seu orgulho pseudo-profissional.

O jornal — di-lo-emos tantas as vezes quantas as necessárias — não é contra ninguém. É por Nisa e o seu concelho. Não brandimos a espada do individual, mas erguemos a voz pelo colectivo, pelo que a todos diz respeito. Se pretendéssemos afrontar as instituições e pôr a nú algumas situações, factos e argumentos não faltaríamos. Alguns deles passados

com os nossos emigrantes e que, por respeito a quem tenta caminhar noutro rumo, não publicámos.

Essa questão, no entanto, por lesiva de muitos e particulares interesses, tomámo-la como nossa. Sem a pretensão de sermos intocáveis ou de termos a verdade absoluta. Gostaríamos até, face a dados que, eventualmente, não dispuséssemos, de ser corrigidos e assim informarmos ainda com maior clareza os nossos leitores.

Em vez disso, o comentário em surdina, logo sem razão. Escrevemos, dissémos, demos a cara. Outros o fizessem. Talvez que, histórias como a que contamos atrás e reveladoras de uma "santa ignorância" nunca tivessem acontecido.

EFICIÊNCIA

Dei de caras, num dia destes, no jornal de que sou dos primeiros colaboradores, com um anúncio da nossa Câmara, relativo a "Contratação de pessoal a termo certo". Em causa estavam três lugares (oficial-administrativo, engenheiro civil e arquitecto) e os serviços a que se destinavam.

Para além do logotipo do Município — recentemente aprovado — substituindo o brasão que todos conhecemos, despertou-me a atenção, o prazo de apresentação de candidaturas, do referido anúncio: 3 dias.

Não tenho nada contra a Câmara ou quem a dirige. Vão-me dizer, concerteza, perante a minha admiração, que há urgência em dotar de pessoal esses serviços. Dir-me-ão, também que a eficiência e o

bem-estar das populações não se compadecem com estas "ninharias".

Bramir-me-ão, se persistir na dúvida, com o articulado da lei, com competências e atribuições e sei lá que mais. Tudo certo. A lei é a lei. Não o ignoro, embora saiba que há razões que a lei desconhece e que, digam-me o que disserem, três dias são três dias, caramba!

Prazo insuficiente, irrisório, manifestamente pouco, constitucionalmente quase nada, quando queremos acreditar que, em Nisa, o poder municipal é de "esquerda" e esta deve ser, em qualquer circunstância, campeã da transparência e da igualdade de oportunidades para todos.

Não tomo como minha a "voz populi" quando afirma, a

propósito de concursos municipais, que "já se sabe quem lá fica".

Dar um prazo de três dias, via imprensa escrita, para apresentar candidatura, a um posto de trabalho, ainda que a termo certo, não me parece susceptível de contribuir para erradicar, de vez, a ideia feita de que "já se sabe quem lá fica". Bem andaria a Câmara se revogasse, de imediato, este concurso (contratação a termo certo) pautando-se por critérios de maior flexibilidade, que o mesmo é dizer, alargando os prazos e dando aos eventuais concorrentes, uma verdadeira dimensão do poder local democrático e humanista, conceitos tão caros a todos aqueles que partilham dos ideais da Revolução de 1789.

CORREIO DE SANTANA

JUNTA E ASSEMBLEIA EM FUNÇÕES

A Junta e Assembleia de Freguesia resultantes das eleições autárquicas de Dezembro, iniciaram o novo mandato com a instalação dos órgãos de freguesia, e a eleição do secretário e tesoureiro da Junta e da Mesa da Assembleia de Freguesia, cujas composições ficam como segue:

Junta de Freguesia
Presidente: Fernando Carmona Catarino (CDU)
Secretário: José Lopes Ramalhete (CDU)

Tesoureiro: Joaquim Maria Mendes S. Pedro (CDU)
Assembleia de Freguesia
Presidente: Joaquim Louro Manito (CDU)

Secretários: Francisco Pinto S. Pedro (CDU) e Manuel da Rosa S. Pedro (CDU)

Vogais: Eusébio São Pedro Lopes (PS); Fernando da Graça Valente (PS); Jaime da Graça São Pedro (CDU); José Emílio Pires (PS)

SEDE TEM PRIORIDADE

DESPORTIVO TEM PLANO DE ACTIVIDADES

O Clube Desportivo e Recreativo de Santana elegeu no passado dia 24 de Janeiro em Assembleia Geral os novos corpos gerentes para 1998 e tem já preparado o Plano de Actividades da colectividade englobando um conjunto de iniciativas que vão desde a prática e animação desportiva, às realizações culturais e de carácter recreativo.

Como objectivo principal e no que respeita à construção e melhoramento de infraestruturas, a direcção do CDR Santana aposta no arranque das obras de construção do Centro Cultural de Santana, que terá várias funções e entre estas a da sede do clube, obra orçada em 13 mil e oitocentos contos e para a qual dispõem já de projecto aprovado.

Ainda neste capítulo, o CDR Santana pretende proceder à vedação de toda a área envolvente

do campo de jogos e à pintura dos balneários.

No plano desportivo é intenção dos dirigentes reactivar a prática do futebol de 11 e de 5, organizar torneios nesta modalidade e um Grande Torneio de Jogos Tradicionais.

Afirmando o seu ecletismo, o clube irá promover um Convívio de Pesca no Rio Tejo e um Passeio Pedestre tendo o Tejo e as Portas de Ródão como cenário.

No plano cultural e recreativo, o CDR Santana organizará a tradicional Castanhada (Magusto), um Grande Noite de Fados e a Matança do Porco, para além de Excursões a diversas regiões do País.

Para 1998 e de acordo com o Plano, actividades não vão faltar à ridente freguesia de Santana. Oxalá que todas as realizações sejam coroadas de êxito.

ABUSO

O Cemitério Municipal de Nisa vai ser alargado, após as diligências da Câmara, face às condições de sobrelotação que começam a verificar-se. Já neste espaço alertámos para várias insuficiências e como tal não voltaremos ao assunto.

O que aqui se regista, agora, é, em primeiro lugar, um aplauso pela rápida actuação municipal melhorando o recinto exterior do cemitério.

Aprovado o novo horário, é imperioso que o mesmo seja afixado, com carácter definitivo, em local apropriado e bem visível pelos utentes deste serviço municipal, para além da sua publicitação nos locais públicos.

Em boa verdade, o Cemitério surge aqui nesta coluna, como um alerta aos responsáveis pela sua manutenção, dados os sucessivos abusos que ali se verificam, na

impantação de campas funerárias, que estão longe de obedecer quer aos caracteres técnicos com que foram requisitados, quer às dimensões autorizadas e efectivamente, cobradas.

O que começou por ser um caso isolado, ameaça tornar-se critério e procedimento habitual face à inexistência de fiscalização adequada e desde já se alerta para que situações futuras não se repitam.

O "chão sagrado" é de todos ("ó terra irmã querida...") e se, nas actuais condições, é premente o alargamento do cemitério, a manterem-se tais abusos na sua utilização e a apropriação indevida de terreno, maior será a exiguidade de espaço, para além de constituir um atentado do ponto de vista estético e moral, a todos aqueles que, escrupulosamente, cumprem as determinações camarárias.

SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL SIM AO PLANO E ORÇAMENTO NÃO A VEREADOR A TEMPO INTEIRO

A Assembleia Municipal de Nisa reuniu em sessão extraordinária, a primeira do novo mandato - no passado dia 9 de Fevereiro, no auditório da Biblioteca Municipal.

Convocada para debater e aprovar, ou não, uma ordem de trabalhos que incluía entre outros pontos, o Plano de Actividades e o Orçamento Municipal para 1998 a reunião do órgão deliberativo do Município iniciou-se com a apresentação de uma proposta por parte de Mário Condessa (PSD) para que a Assembleia respeitasse um minuto de silêncio, em memória de Luisa Guterres, tendo Manuela Louro (PS) sugerido a aprovação e o envio de um voto de pesar. Ambas as propostas aprovadas unânimes e cumpridas no clima de respeito que as circunstâncias impunham.

Após a discussão sobre o Plano de Actividades e o Orçamento do Município, com várias intervenções de todos os grupos representados na Assembleia, os mesmos foram aprovados com os votos favoráveis da CDU, as abstenções dos representantes do PS, tendo votado contra os dois eleitos do PSD.

O 3º ponto da ordem de trabalhos "Empréstimo a curto prazo", mereceu algumas explicações do presidente da Câmara e de técnicos da autarquia presentes na sessão, tendo sido aprovado com 23 votos a favor e uma abstenção.

À MARGEM DA ASSEMBLEIA O QUE DISSERAM OS ELEITOS

No final da sessão "Jornal de Nisa" ouviu deputados municipais eleitos pelas três formações políticas

MÁRIO CONDESSA (PSD)

"No Plano o que falta são, sobretudo, critérios de execução de situações a resolver pela Câmara Municipal e nós consideramos que as situações prioritárias não foram devidamente salvaguardadas e, ao contrário, houve de facto rúbricas onde se nota nitidamente avultadas verbas no Orçamento que poderiam ser colocadas noutras rúbricas que fazem mais falta ao desenvolvimento do concelho.

Relativamente ao pedido de mais um vereador a tempo inteiro, a posição do PSD

A determinação do número de vereadores em regime de permanência, acabou por ser o assunto a levantar maior discussão.

O PSD pela voz de Mário Condessa, fez saber que não havia justificação para mais um vereador a tempo inteiro, dado a Câmara dispor de um corpo técnico e de funcionários competentes e capazes de desempenharem com eficiência as tarefas necessárias.

A CDU defendeu a existência de mais um vereador no executivo, como indispensável para o trabalho no desenvolvimento do concelho e para "se recuperar o tempo perdido".

O PS acabaria por votar dividido (três presidentes de Junta eleitos pelo partido da rosa, abstiveram-se) argumentou com a manutenção do mesmo "estado de coisas", para justificar o voto contra, juntando-se aos eleitos social-democratas.

A votação não deixou de se revelar curiosa - até pelo ineditismo da situação - com onze votos contra, onze a favor e três abstenções, cabendo ao presidente da Mesa da Assembleia e através do "voto de qualidade", o desempate.

José Semedo havia votado contra na primeira votação, manteve o voto e decidiu a "contenda".

A Assembleia volta a reunir no próximo dia 23 de Fevereiro, em sessão ordinária.

representadas na Assembleia, que deixaram expresso o seu comentário sobre as principais matérias discutidas.

explica-se da seguinte forma: nós com o "staff" que existe na Câmara, em termos quer de técnicos, quer de dirigentes, quer de funcionários, em sentido lato, consideramos ser gente suficiente para levar a cabo todas as acções que a Câmara se propõe fazer. Achamos que não é absolutamente necessário que exista mais um vereador em regime de permanência para, consideramos nós, colmatar falhas que o Presidente da Câmara já esteja a projectar para a saúde."



JÚLIO PIRES (CDU)

"A sessão correu bem, foi ordeira tanto nas discussões do Plano e Orçamento, como na questão do empréstimo.

O 4º ponto, aprovação de mais um vereador, penso que não esteve correcto, pois houve 11 votações contra e 11 votações a favor, 3 abstenções e apenas um voto do presidente da mesa, ou seja foi rejeitado por um voto de qualidade.

A nosso ver isso representa um atraso muito grande para o concelho de Nisa, pois um concelho com 10 freguesias (Nisa, Portalegre e Elvas são os que têm mais freguesias) justificam bem dois vereadores a tempo inteiro. Temos 20 povoações e onde há muito ainda por fazer, necessitando de pessoas que tenham vontade e queiram trabalhar.

A votação do PS, discutida entre eles, contra, não é favorável a que a Câmara avance com muitas obras e com trabalho a nível de todo o concelho.

Penso, no entanto, que nem tudo esteja perdido pois a nível da Assembleia da República esta questão deverá ser

discutida, permitindo que sejam as próprias Câmaras a definir o número de vereadores nessas condições e que poderá ir até três em câmaras como as de Nisa.

A CDU tem apoiado quer o PS quer o PSD para que em todo o lado haja efectivamente vereadores a tempo inteiro para trabalharem pelo bem-estar das populações. É essa a nossa filosofia e assim consideramos que esteve errada a decisão do PS tanto mais que na campanha eleitoral o 3º elemento da lista apareceu num documento a dizer que se fosse eleito ficaria a tempo inteiro e o PS defendeu essa posição.

JOSÉ SEMEDO (PS)

O Plano e Orçamento devem ser aprovados no ano anterior e não foram, não nos competindo avaliar essas razões. A nossa posição é sempre a de não inviabilizar qualquer trabalho da Câmara. Esta deve trabalhar de acordo com as suas competências e nessa perspectiva elaborou o Plano e a nossa posição é correcta deixar passar, à posteriori, o Orçamento e o Plano, mesmo não sendo este

o "nosso" Plano nem o "nosso" Orçamento. Nós temos um conceito de desenvolvimento diferente do da CDU e basta que olhemos para o concelho e para o que foi feito nos últimos anos, a nível de desenvolvimento, para vermos que isto não é o Plano nem o Orçamento do Partido Socialista.

Sobre o vereador a tempo inteiro, o Partido Socialista não votou contra. Nós votámos em consciência e eu por inerência tive que desempatar. Digo que o PS não votou contra porque houve três elementos que se abstiveram, não foi votação unânime e é assim que eu acho que deve funcionar um grupo nas autarquias.

Não penso que haja contradição entre o que dissémos na campanha eleitoral e a nossa posição. Na discussão do Plano o presidente da Câmara salientou que em nada se vai desviar do que tem feito até aqui e nessa medida em nada vai alterar o funcionamento dos órgãos municipais e por isso, não consigo perceber porque é que propõe mais um vereador em permanência.

AMIEIRENSES PREOCUPADOS COM VAGA DE ASSALTOS

Vão longe os tempos em que ninguém se preocupava em fechar a porta à chave, apenas o trinco tinha utilidade e até mesmo as ditas portas, se viam frequentemente abertas,

Hoje, os tempos mudaram e a tranquilidade é coisa do passado. De há uns tempos a

esta parte, Amieira vem sendo atingida por uma vaga de assaltos, principalmente a residências, deixando as vítimas, geralmente pessoas idosas, em situação ainda mais aflitiva.

Vai sendo tempo de dar "caça" aos "amigos do alheio".

Quem não quer "vergar a mola" não tem o direito de fazer sofrer as consequências, pois ninguém está disposto a tolerar esta situação.

Jorge Pires
in "Jornal de Nisa" - 4
Fev.98

UM PASSEIO À SENHORA DA GRAÇA

(Nisa) II

Um passeio à Senhora da Graça é uma leitura despreocupada do passado e do presente; é um "passeio" pelo nosso património, pela nossa cultura; é um esboço de um roteiro de potencialidades para o futuro. Aqui o deixamos, com agrado!

(...)

Chegamos à Ermida de S. Lourenço, após pequena descida.

É a primeira ermida, a *sentinela* do espaço sacralizado onde vamos entrar. Se bem contar, cinco ermidas (ou ruínas destas), todas com a porta sensivelmente orientada no mesmo sentido, há-de achar, mas por excelência a de Nossa Senhora Graça, no cabecinho, vai encontrar e, diz-se, possivelmente, sobre templo pagão.

"Pelo São Lourenço vai à vinha e enche o lenço" ordena o ditado popular, querendo com isto informar que já há bastantes uvas maduras. O calendário em função da agricultura, e a religiosidade do homem, que depende da terra, associada à natureza, e que solicita aos santos os anos bons e lhes agradece com rezas, procissões ... levanta templos e reparte com os outros graças recebidas.

Hoje a Ermida está em ruínas. Destelhada. Esventrada.¹

Nos aéreos tempos,² quando o caminho lhe passava mesmo em frente da porta,³ "... os cardadores mandavam ali celebrar uma missa em 11 de Agosto, dia em que, por não haver nesta vila profissão daquele mester, continuou a fazer-se a festa de iniciativa do clero.⁴ Costumavam os viticultores oferecer nesse dia, como fogaças, as primícias das suas vinhas, que, no fim da missa, eram esgulhadas e repartidas pela assistência."⁵

Roubaram-lhe a pia da água benta. Roubaram-lhe a cruz sobranceira à porta. Roubaram-lhe pedra lavrada à esquerda da porta fixada.

Esteve para conhecer melhores dias com muitas vontades concertadas para recuperação,⁶ mas as vontades também sofrem crises e resta-lhe agora, e apenas, as silvas a minarem-lhe as entranhas e como companhia as mimosas (que ironia!) a vestirem-se de amarelo no fim do Inverno, no "inverno da vida".

Subamos até ao sítio do Cruzeiro, (Cruz Alta, segundo o vulgo).

Cruz é símbolo de religiosidade. Cruz dos Templários, Cruz de Cristo são símbolos das Ordens que por estes locais pelejaram, governaram ... Cruz está inscrita, em relevo, em muitos marcos de pedra dos antigos territórios destas Ordens.⁷ Cruz existe nos cruzamentos de caminhos. Cruz à beira de caminho ou de poço recorda quem ali morreu.⁸ Cruz se faz sobre o pão quando se está a "tender". Cruz se faz sobre o alguidar do sangue, das morcelas ou dos chouriços, depois da *matança do porco*. *Pôr a Cruz no pão* era hábito do lavrador, colocar cruz feita de giestas e flores campestres na seara de espigas ondulando ao vento. Cruz significa sacrifício, cada um transporta a sua cruz. Em Nisa, muitos, no baptismo, no acto da Cruz, recebem Cruz no nome, são *da Cruz* - João da Cruz, Maria da Cruz, José da Cruz, Ana da Cruz, António da Cruz ... - Cruz ... a força da religião.

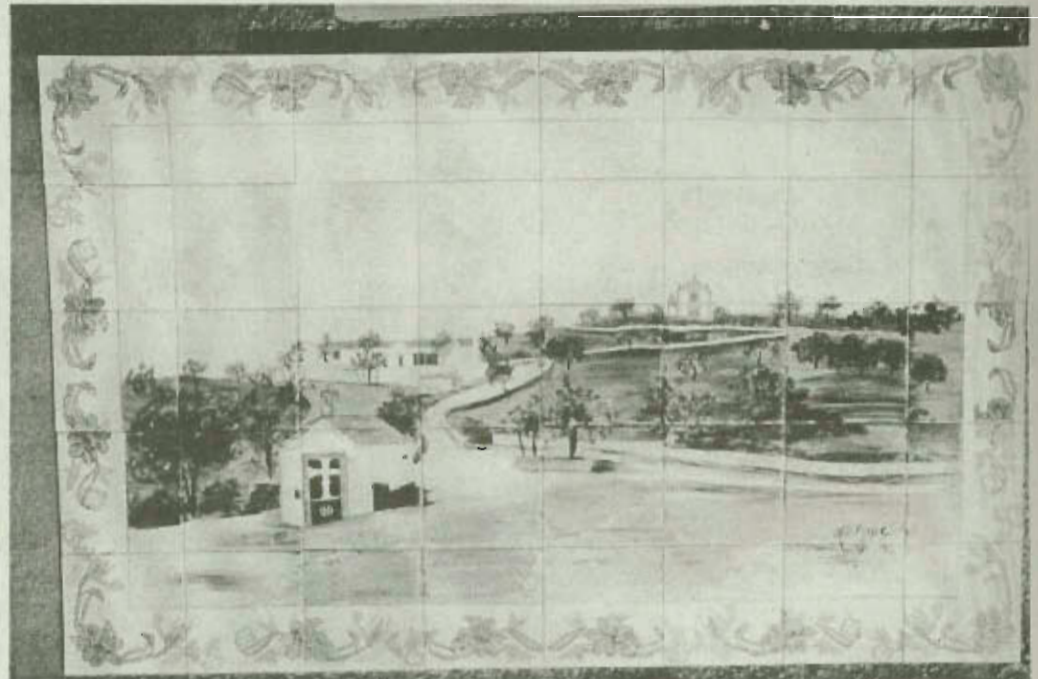
Pelo sinal da Santa Cruz ...

Muito próximo ficam as ruínas da Igreja de Santiago.

"Pelo Santiago vai à vinha e prova o bago"⁹ ordena o ditado popular, querendo com isto informar que as uvas estão a começar a amadurecer. O calendário em função da agricultura, e a religiosidade do homem, que depende da terra, associada à natureza, e que solicita aos santos os anos bons e lhes agradece com rezas, procissões ... levanta templos, mas que, por vezes, anos mais tarde, os deixa cair.

Hoje, da Ermida, apenas existem umas simples paredes abraçadas por silvas. É no que foi o antigo adro, a Cruz Alta, em granito, com a data inscrita de 1638.

Nos inícios do século XVIII, o Padre Carvalho da Costa refere a existência, sem comentários, da ermida de Santiago,¹⁰ porém, volvidos pouco mais de cem anos, Motta e Moura (meados do séc. XIX) diz-nos que "... era a segunda parochia da antiga villa: está hoje perfeitamente demolida acabando de o ser no anno de 1824 em que lhe tiraram o portado de cantaria, e derrubaram as paredes; e



Cabecinho de Nossa Senhora da Graça.

(Painel inédito de azulejos de Maria José Silva - Pintora nisense, autodidacta, ... - 1995)
O painel poderá ser admirado na Junta de Freguesia de N.º Sr.ª da Graça

apenas no local, em que estivera se observam os alicerces e algumas pedras dispersas, que ninguém tem querido ..."

É a regra, se o património é fruído vai sendo conservado, se não é, vai ficando o "que ninguém tem querido", vai ruindo segundo o vaticínio "... o seu dono ... teve de retirar-se agora da sua própria habitação e cedel-a impunemente ao tempo que lh'a não poupára, e destruíra."¹¹

Assim foi, e será. Hoje, da Ermida, apenas existem umas simples paredes abraçadas por silvas. O tempo não a poupou.

Na protecção e conservação do património a incúria do homem anda de mãos dadas com o tempo. Ontem é hoje.

A ermida não faz falta, dirão! Busquemos no passado a lição!

Nova proposta, novo convite, gostaríamos de lhe formular - sair do asfalto e contornar toda a colina da Senhora da Graça, admirando-a das cristas das elevações circundantes, mas, como o percurso é longo, demorado e cansativo, fiquemo-nos, por ora, no primeiro ponto de observação, à direita da Cruz e dos palheiros,¹² à sombra de uma azinheira que aqui se encontra isolada.

Respira-se paz e tranquilidade!

(...)

Nossa Senhora da Graça a força da religião. Nisa-a-Velha a força das origens.

Nossa Senhora da Graça!

Nisa-a-Velha é um espaço a repensar, é um *sítio* onde se justifica uma intervenção arqueológica e patrimonial de grande envergadura -- conhecer para dar a conhecer, divulgar e fruir

Além dos aspectos de natureza religiosa, histórica, científica, patrimonial e paisagística outros se poderão associar. Espaço turisticamente a ser valorizado para valorizar o Concelho, espaço a integrar correctamente numa política global, não só no papel, mas também no terreno, em conjugação de ideias e esforços -- as Termas, S. Gens, o Tejo, o Sever, ... o Centro Histórico, o Património, o Museu Regional do Bordado e do Barro, o Artesanato ... Amieira, Montalvão, Vinagra ... a

Gastronomia ... as Gentes ... as pessoas.

(...)

Nossa Senhora da Graça/
Nisa-a-Velha é Ressureição.
Primavera, Aurora ...

1996

Foram mais alguns excertos (os primeiros foram publicados em *Notícias de Nisa*, em 24 de Dezembro de 1997) de "Um passeio à Senhora da Graça (Nisa)", artigo publicado em "Ibn Maruán - Revista Cultural do Concelho de Marvão", n.º 7, Dezembro de 1997, cujo lançamento ocorreu na Beirã, no passado dia 21 de Dezembro.

José Dinis Murta
18 de Janeiro de 1997

¹ - Cf. "Pedras que Falam. A Ermida de S. Lourenço", in *O Pregão*, 15 de Junho de 1994, pág. 5

² - Cf. PORTUGAL, Fernando, *Índice topográfico do Concelho de Nisa*, Separate da *Revista de Portugal - Série A - Língua Portuguesa* - Vol. XXIX, Lisboa, 1964, pág. 513, em nota de rodapé: "Do santo da sua invocação falam os documentos do século XVI como sendo o da tradicional devoção dos nisorros"

³ - Cf. FIGUEIREDO, Ob. cit., pág. 315 (fotografia)

⁴ - Motta e Moura fala da missa mandada dizer pelos cardadores, mas cem anos depois já não há "nesta vila profissão daquele mester". O facto da missa ser da iniciativa dos cardadores mostra a importância que estes tinham na vila e, porventura, o seu elevado número. A decadência da ermida está associada à decadência dos cardadores e estes à industrialização.

⁵ - Cf. FIGUEIREDO, Ob. cit., pág. 49.

⁶ - Cf. MURTA, José Dinis, "O Propósito de Pedras que Falam. A Ermida de S. Lourenço (!?)", in *O Pregão*, 30 de Julho de 1994

⁷ - O levantamento/localização destes marcos, associados a outros documentos, permiti-nos-ia, provavelmente, determinar os limites de territórios, entre os quais os da tão discutida *doação da Ajuda*.

⁸ - Hoje, se este hábito se mantivesse, teríamos as nossas estradas ladeadas de incontáveis cruzes.

⁹ - Santiago têm o seu dia a 25 de Julho

¹⁰ - COSTA, António Carvalho, *Corographia Portuguesa e Descrição Topographica do Reino de Portugal*, Lisboa, 1706-1712

¹¹ - MOURA, José Dinis da Graça Motta e, *Memória da Notável Vila de Nisa, Parte primeira*, Lisboa, 1877 págs. 102 e 103.

¹² - Do primeiro dos palheiros foi retirada da parede, onde se encontrava como material reutilizado, um ara romana, que se conserva no átrio de entrada do Hospital Velho.

AGENDA



PINTURA DE VIRGÍNIA PELEJA

Falta de ocupação é o que se não pode apontar ao 1º piso da Biblioteca Municipal de Nisa.

"Espaços e Cidades em Moçambique", da Comissão dos Descobrimientos Portugueses, esteve em exposição de 2 a 14 de Fevereiro. Segue-se a mostra de

pintura de Virgínia Peleja, uma jovem artista nisense.

A exposição estará patente ao público de 20 de Fevereiro a 7 de Março e, não só por se tratar de uma pintora da nossa terra, renovamos o convite aos nossos leitores:

suba ao 1º andar da Biblioteca (a casa não cai em cima) e aprecie a inspiração e a criatividade dos nossos artistas.

É o maior estímulo que lhes podemos dar. Para além da compra das obras de arte, tá claro!

ROSÁRIO BELO NO PATRIMÓNIO

Rosário Belo a artista natural de Nisa não pára.

Depois da exposição na Biblioteca, Rosário Belo expõe sete dos seus trabalhos em acrílico sobre

tela, no Bar "Património" em Castelo Branco.

A mostra intitula-se "Caminhos de África" e o tema é, como salta à vista, o Continente

Africano. Até final do mês, se for a Castelo Branco, passe por lá e aprecie a magnífica "Praça Velha", no centro histórico da urbe.

CARNAVAL EM NISA

Já não é o que era, como antigamente. Outros tempos, outros hábitos... Ainda assim o melhor é aproveitar o que existe para que esta época carnavalesca não morra de todo. Vamos às iniciativas: dia 21, na Casa do Povo de Nisa, a turma B do 11º ano da Escola Mendes dos Remédios

promove uma Festa de Carnaval com "dance music" e o grupo "Geração Clivagem". A festa começa às 22 horas e promete animação. A Sociedade Artística Nisense fiel às tradições da quadra mantém os seus bailes e matinés.

No dia 22, às 16 horas, actua o duo Marcelino e Paulo Salgueiro

que repetem a actuação às 21 horas no baile na sede da colectividade. A 24 outro duo "Pai e Filha", que são os conhecidos Eduardo e Sandra Abreu. Os horários são idênticos aos do dia 22. Passe por lá e faça um "pézinho de dança", pois não só se anima como cuida do físico.

CEDILLO EM FESTA

Festa de Carnaval também em Cedillo na vizinha Espanha e a dois passos de Montalvão.

No dia 21, às 18 horas há um Grande Desfile de Carnaval com saída do Ayuntamiento (Câmara) e que percorrerá as ruas del pueblo

sendo animado com uma charanga. Às 23 horas "Baile de Disfrazes" com a orquestra "Bahía Blanca" e concurso surpresa.

No dia 24, desde as primeiras horas da manhã "Enfariñamiento" por las calles del pueblo. As 14h

aperitivo de carne em "la fuente" para todos os participantes na festa.

Dia 25 às 17 horas "Entierro de la Sardina". Na continuação, comeremos sardinhas.

IV MATANZA INTERNACIONAL

Ainda em Cedillo tem lugar no próximo dia 28 de Fevereiro a IV Matanza Internacional uma iniciativa que ganhou, justamente, a fama de "festa da amizade transfronteiriça" tal o número de pessoas que de um e outro lado da

fronteira ali ocorrem. A tradicional "Matanza do Porco" (Matanza del Cebro) é uma comemoração gastronómica e acima de tudo cultural, envolvendo outras manifestações de animação, como

música, provas de vinhos, convívio.

À noite tem lugar um "Baile da Pinhata" destinado aos jovens, sobretudo, e às 24 horas será a entrega dos prémios do desfile de Carnaval.

BORDADOS EM PORTALEGRE

Até final do mês de Fevereiro continua patente ao público, na sede da Região de Turismo de S. Mamede, ali em frente ao "Semeador", uma Exposição de Bordados onde Nisa é,

naturalmente, a grande "estréla".

Na exposição podem ser vistos e apreciados bordados originários de outros concelhos do distrito e vale bem a pena "perder" um pouco de tempo para o feleite que os

olhos alcançam perante tão primorosas obras de arte, tecidas por autênticas "mãos de fadas".

Passe por lá e diga-nos se temos ou não, razão...

INJOVEM

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

A Injovem-Associação para Iniciativas para a Juventude de Nisa promove um Concurso de Fotografia destinado pessoas de ambos os sexos com mais de 16 anos.

O tema do concurso é livre, podendo os concorrentes

apresentar até 3 trabalhos devidamente identificados com o respectivo título. Os trabalhos concorrentes deverão ser enviados para:

INJOVEM - Apartado 66 - 6050 Nisa ou entregues pessoalmente aos membros da

direcção: Pedro Valente, Manuel Adelino ou Sérgio Ceboia, em envelope fechado, onde constem no seu interior, os dados identificativos do autor, num outro envelope, igualmente fechado. No rosto do primeiro sobrescrito deverá figurar "Concurso de

CENTRO DE SAÚDE DE NISA NOVO FUNCIONAMENTO

O Centro de Saúde de Nisa passou, a partir do dia 16 de Fevereiro a ter algumas novas regras no seu funcionamento, nomeadamente o do acesso dos utentes aos diversos serviços.

Assim a partir daquela data os utentes que pretendam utilizar os serviços de urgência (SAP) e todos aqueles que necessitam de fazer curativos, passarão a ser encaminhados para outra zona do edifício onde serão atendidos com maior autonomia administrativa e eficiência.

Pretende-se com esta

medida que os utentes tenham um acesso mais directo aos serviços a que se destinam e por outro lado impedir as perturbações, por vezes criadas, junto aos consultórios e que não beneficiam nem os utentes nem o pessoal médico de enfermagem e administração que ali prestam serviço.

Com esta medida julga a direcção do Centro de Saúde contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde a prestar aos utentes e simplificar o acesso aos mesmos.



CORREIOS VÃO TER NOVA IMAGEM

O edifício dos CTT em Nisa, construído há mais de 50 anos vai sofrer obras de remodelação, que possibilitem um melhor funcionamento dos seus serviços aos clientes e uma melhoria nas condições de

atendimento dos clientes.

Devido às obras e enquanto estas durarem, a estação dos CTT de Nisa, funcionará na Avenida D. Dinis, em frente ao Centro de Saúde e no 1º andar do Centro Comercial.



Fotografia Injovem.

A data limite de entrega dos trabalhos é o dia 16 de Março (inclusivé) e há valiosos prémios em disputa, a saber:

Uma máquina fotográfica no valor de 30 contos; uma máquina fotográfica no valor de 15 contos e

7500 escudos em compras numa casa de artigos fotográficos.

Apoia esta iniciativa cultural Rui Neves Fotógrafo (Nisa).

Corre já a preparar o melhor ângulo e dispara o teu "flash". Não te atases: os prémios merecem um pouco de "força"! Vamos a isto!

JORNAL DE NISA
PUBLICITE
OS SEUS
PRODUTOS
OU SERVIÇOS
no seu
quinzenário regional

edifício
e PAPELARIA NISENSE
 Arquitectura desenho
 Lº Heliodoro Salgado, 33
 Tel/Fax (045) 429236
 R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Jornal de Nisa - 1ª Publicação 18/2/98

**CARTÓRIO****NOTARIAL DE NISA**

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação lavrada hoje de folhas 45 a folhas 46 vº do livro de notas para escrituras diversas nº 24-B deste Cartório, a cargo da Notária Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso, **ANTÓNIO DA GRAÇA RIBEIRO** e mulher **PALMIRA LOURO LOPES**, naturais ele da freguesia de Montalvão e ela da freguesia de São Simão, ambas do concelho de Nisa, residentes no lugar de Salavessa, na Rua Nova, 22, afirmam que são donos e legítimos possuidores de seguinte prédio em virtude de o haverem adquirido por usucapião:

- **Urbano**, destinado a habitação, sito na Rua da Bélgica, 11, no mencionado lugar de Salavessa, na referida freguesia de Montalvão, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados e a descoberta de dez metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão com três divisões, primeiro andar com uma divisão e quintal, a confrontar, pelo Norte com Rua da Bélgica, pelo Sul com José São Pedro Gonçalves, pelo Nascente com António Matias Belo e pelo Poente com Adelino Gordo Carrilho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1303, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Nisa, aos 5 de Fevereiro de 1998.

O 2º Ajudante.

Assinatura ilegível

Necrologia**Falecimentos ocorridos no período de 1 a 15 de Fevereiro**

- Dia 4 - Catarina Rita Miranda Ratana (Poeiras) - 75 anos
 Dia 5 - Luísa Vieira Ferreira Pinto Garcia - 86 anos
 Dia 7 - Teresa Maria - 92 anos (Lar da Misericórdia)
 Dia 10 - José Santana Carita - 87 anos



CATARINA RITA MIRANDA RATANA (POEIRAS)

FALECIDA EM 4.2.98

AGRADECIMENTO

Filhos, genros, nora e netos e demais familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer todas as pessoas que os acompanharam na sua dor ou que lhes manifestaram o seu pesar, pelo falecimento do seu ente querido.

“INCREDIBILE DICTU”
POÇO MEDIEVAL
TAPADO HÁ 30 ANOS!

O homem vive de esperanças. E aí daquele que não tem fundas raízes nas tradições do passado, para, com esperança, demandar o futuro.

Mas, entretanto, quantas esperanças perdidas, quantos sonhos dourados que a adusta realidade apaga, implacavelmente, transformando luz radiosa em trevas sinistras!

Há dias, chegou até nós uma notícia aterradora, para quem tem, pelo menos, leve noção do que seja o respeito, o acatamento, a simples consideração moral, pelas relíquias do passado, dos tempos que também são nossos, porque elas constituem herança sagrada que recebemos dos maiores, para a entregarmos aos de amanhã.

E essa notícia, pelo que lhe analisámos nos contornos, tomou logo aspectos que definimos como muito graves. Contudo, sempre tivemos a esperança de que se trataria de providência simplória, própria de operários que não conhecem métodos científicos de transformar ideias em factos.

Mas não. Infelizmente, foi-nos dada com todo o rigor histórico, com todos os pormenores indispensáveis à catalogação do fútil e do abominável. Era uma esperança delida pela realidade cruel!

Fomos ver.

Transposto o “meridiano de Tordesilhas”, penetrámos no velhíssimo burgo. Íamos em busca do pus, da água podre, do velho “poço do sítio”. Para trás, ficava o hemisfério intelectual, o sábio, o das grandes ideias hemoestáticas, enquanto nós demandávamos o fruto cruel de façanhas hemoestáticas.

Mas, eis o que se passa:

O velho reservatório da Rua do Fundo, parte integrante das priscas fortificações que o Rei Lavrador e Poeta aqui mandou edificar, para defesa dos seus súbditos e honra da Nação foi inutilmente entulhado.

E o desacato não ficou por ali: foram-se ao sólido rebordo pétreo, ao largo paramento que o circundava, vasto e sólido como eirado de fortaleza, e tudo arrazaram, numa sanha econoclasta, digna de largo estudo de patologia social.

Deixaram apenas, inconscientemente, como involuntárias e merencórias testemunhas do desacato, algumas pedras talhadas, que ainda poderão ser amanhã, elementos providenciais para uma reconstituição que se impõe imediata.

Era aquele o único local, dentro da quadra muralhada, que ainda existia intacto, e dava a quem o visse, uma nota simpática das velhas idades, com as suas pedras brunidas pelo tempo, ingenuamente adornado com uma ingénua vegetação espontânea, onde por vezes surgia a graça, o sorriso natural duma florinha silvestre.

E tudo destruíram; e tudo arrazaram! Isto é muito triste e muito lamentável.

Os crimes praticados de há séculos no nosso património artístico, que culminaram com o vampirismo de Junot, o maior bandido que nos transpôs as fronteiras, com a legislação do “Mata-Frades”, com a senil mania da perseguição religiosa, têm sido amoravelmente reparados pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

E não há aí castelo roqueiro, templo venerável, cintos fortes de muralhas espessas, adoráveis igrejinhas românicas, rosáceas caprichosas com a espiritualidade delicada das rendas e das brancas espumas do mar; longos adarves, robustas quadrelas e bastiões, onde o viático das obras de reintegração e restauro já tenha chegado, em que se não tenham feito ressuscitar verdadeiras maravilhas, apagando-se miseráveis insultos a obras de Arte, que a ignorância, a insensibilidade, a estupidez, quase ferira de morte.

(...)Mas, aqui, em Nisa, pelo contrário destruiu-se, conspurcou-se o que devia ser digno de cuidada conservação, em nome, segundo corre, da caça ao micróbio, da limpeza, do asseio, da higiene, lançando-se, afinal, uma onda bacteriológica, mortífera, *contra a lógica, contra o bom senso.*

Havia perigo para a saúde pública?

Gente civilizada e progressiva fazia daquele fundão “*cloaca maxima*”?

Limitassem-se a tapar o poço, se a imaginação não desse para mais, embora não fosse este o caminho a seguir.

Mas também eram casulos de micro-organismos os paramentos de grossas lajes que circundavam o local da cisterna? Também isto provocava náuseas a certa sensibilidade artística?

Quantos da soldadesca, no passado, ali se desdentaram, depois de longas vigílias por quadrelas e adarves, na tarefa sacrossanta de nos legarem terra livre e história heroica?

Os de hoje maculam, destroem, arrazam, pulverizam as nobres relíquias de antanho. Que tristeza tudo isto!

Agora, a substituir o que se impunha conservar e defender, surge uma miniatura de pântano esverdeado, uma paisagem reles, indigna e revoltante.

Na passagem dos homens sobre a terra, uns deixam provas de beleza imperecível; outros a marca de impressões que Bewick, Galton e Vucetich não chegaram a estudar.

E o mais curioso, para não escrever o mais significativo, tristemente significativo, é que muitos reprovam o desacato, mas não dão um passo, não escrevem uma linha, no sentido de se repôr, já, imediatamente, sem delongas, o que numa hora infeliz se retirou, se destruiu, se conspurcou.

Que tristeza tudo isto!

in “Correio de Nisa” - nº7
 (2ª série) 6 de Março de 1968

Publicado no JORNAL DE NISA 18/2/98 - 1ª Publicação

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NISA**

EDITAL Nº 2/98

SESSÃO ORDINÁRIA DE FEVEREIRO/98

JOSÉ FRANCISCO DUARTE SEMEDO, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NISA:

TORNA PÚBLICO, ao uso da competência que lhe confere a alínea a), do artº 43º do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, que convoca para o **dia 23 de Fevereiro de 1998, pelas 15H00M**, a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Nisa, a realizar no Auditório Municipal/Casa da Cultura, tendo a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Período de antes da ordem do dia.
- 2 - Acta da Sessão Ordinária de 27 de Novembro/97.
- 3 - Intervenção de munícipes.
- 4 - Informação sobre a actividade municipal, nos termos da alínea d) do nº 1 do artº 39º do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, com a redacção dada pela Lei nº 18/91, de 12 de Junho.
- 5 - Instalações de apoio à Assembleia Municipal.
- 6 - Realização de Sessões da Assembleia Municipal nas Freguesias.
- 7 - Regimento de Assembleia Municipal.
- 8 - Eleição do Representante das Juntas de Freguesia na Assembleia Distrital de Portalegre.
- 9 - Eleição do Representantes das Juntas de Freguesia na A.N.M.P.
- 10 - Eleição do membro da Assembleia Municipal para integrar a Comissão Concelhia de Saúde.
- 11 - Representante do Município para o Conselho Cinegético.
- 12 - Participação do Presidente da Assembleia Municipal e acompanhante no XI Congresso da A.N.M.P. a realizar nos dias 27 e 28 de Março, em Vilamoura(Loulé).

Para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos habituais.

Paços do Concelho de Nisa, 6 de Fevereiro de 1998

O Presidente da Assembleia Municipal



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

NISA CONHECIDA... MAL CONHECIDA

O tema de hoje baseia-se em factos reais, no dia a dia da nossa terra e através da inspiração não quis deixar de relatar algumas recordações.

Com 14 de anos de idade, fiz a primeira viagem de comboio com destino a Lisboa, à procura de uma vida melhor. Numa estação da Beira Baixa fiquei bastante impressionado quando verifiquei que ali se vendiam "Cantarilhas Pedradas", e mais admirado ainda quando um senhor sentado ao meu lado e que através da janela do comboio, comprou um barril cheio de água fresquinha, onde no mesmo se podia ler: "Recordação de Nisa".

Como a viagem já me parecia longa e com o calor que fazia nesse dia, não resisti à tentação de dar umas "goladas" pela bica do barril, oferecida pelo bom homem, esquecendo-me de que Nisa já ficara para trás.

Já em Lisboa numa moderna charcutaria da Avenida de Roma, perto da minha nova residência, podia-se ler

em letras gordas na vitrina: "Aqui há enchidos e queijos de Nisa". Claro que, uma vez mais, fiquei surpreendido e ainda mais quando fui dar um passeio lá para a "Outra Banda" e num determinado local, de que esqueci o nome, se via, bem afixada numa parede, uma placa em mármore a identificar o lugar: "Quinta de Nisa": A alegria foi tamanha, chegando mesmo a esquecer as saudades que tinha de minha mãe, pensando que Nisa estava em todo o lado...

Mais tarde, já no Continente Africano, em Angola, onde prestei o meu serviço militar, precisamente no "Bairro Popular", em Luanda, lia-se também numa placa na esquina de uma rua: "Rua de Nisa"... aí é que eu fiquei mesmo pasmado, por não saber a causa da sua origem. Talvez por ali terem passado alguns colonos nisenses, é uma hipótese; o certo é que Nisa a 10 mil quilómetros de distância, estava ali tão perto...

Agora, Nisa não deixa de ser uma

vila que vive na obscuridade, apesar dos esforços da autarquia local: feiras de gastronomia, geminações, artesanato, auditórios e palestras, etc.; pois não é suficiente sabermos que foi fundada pelo rei D. Dinis, mas sim identificá-la por todo o lado e dar a conhecer a toda a gente que Nisa também é Portugal.

Nisa é terra de doutores e intelectuais, de artesãos e artistas, de gente de trabalho e com o seu artesanato, a Escola de Música e a gastronomia, merece ser mais conhecida, mas para isso terá que se apostar na cultura, no turismo, criar postos de trabalho e dar mais apoio à juventude porque eles são os homens de amanhã.

Nisa tem tanta coisa boa para merecer mais atenção e a divulgação do seu património, das suas artes e dos seus produtos. Os Nisenses têm também uma palavra a dizer, têm de mostrar-se mais solidários e aproveitar as novas condições que vão sendo criadas. Espero que o Cine Teatro, agora renovado, não sirva somente para a projecção de filmes...

Aqui deixo o meu apelo aos órgãos competentes.

NOVO CÔNSUL DE PORTUGAL EM TOURS

Francisco dos Santos Correia é o novo Cônsul de Portugal em Tours. Com 50 anos de idade, casado, sem filhos, Francisco Correia tem atrás de si uma carreira diplomática que o levou ao desempenho de funções na Embaixada de Portugal na Venezuela, durante cinco

anos e nas Bermudas, onde permaneceu durante três anos. Antes de ser nomeado para Cônsul em França, exercia funções no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa.

Francisco Correia substitui no cargo o senhor M. Macedo Leão, chamado para chefiar o Consulado de Portugal em Angola.

O novo Cônsul de Portugal em Tours, mostrou-se bastante satisfeito com a nomeação e o local onde irá desempenhar as suas funções, uma área consular que abrange a região de Tours, Limoges, Vierzon, Bourges, Blois, Poitiers, Châtelleraut e Mans, e na qual vivem cerca de 50 mil portugueses.

As suas principais atribuições vão no sentido de manter contactos com as Associações portuguesas na região e as autoridades locais, promovendo os intercâmbios culturais, económicos e linguísticos entre Portugal e a França.

O Consulado de Portugal está situado na seguinte morada: 72, Boulevard Béranger - 37000 Tours, funcionando todos os dias — excepto sábados, domingos e feriados dos dois países — das 8,30h às 12h; e das 14 às 15,30h. "Jornal de Nisa" saúda o novo Cônsul de Portugal em Tours, desejando-lhe os maiores êxitos e que, da sua esclarecida acção resulte um maior aprofundamento das relações entre os dois países e entre toda a Comunidade Portuguesa estabelecida na Região.

Desde já oferecemos a nossa colaboração para as acções que em prol dessa mesma comunidade forem desenvolvidas.



ECOMARCHÉ

Nisa

GRANDE SORTEIO
DE MÁSCARAS E ARTIGOS CARNAVALESÇOS

COMIDA P/ CAÊS
CANAILLOU
1.919\$00
10Kgs

COCA-COLA
4 garrafas, -
1,5 L
716\$00

**VEM AÍ O 2º ANIVERSÁRIO
ESTEJA ATENTO !!!**



ÉCO MARCHÉ

Os Mosqueteiros

Seja bem-vindo ao
Jeronimu's
B A R

R. Alexandre Herculano,
Telef. (045) 429104 6050 NISA

DRª NARCISA FIGUEIREDO
CONSULTAS DE
OTORRINOLARINGOLOGIA
ALERGOLOGIA/MEDICINA GERAL

Todas as 3^{as} Feiras
- a partir das 15 horas
Marcações pelo telef. 42531 (Cerenisa)
R. Júlio Basso, nº 25 - 6050 NISA

GABINETE DE CONTABILIDADE

de Maria António Sampaio

Técnica-Oficial de Contas
Todo o tipo de escritas
Processamentos de Salários/Fiscalidade

R. Angola nº 3 (Centro Histórico) - Tel: 42 843 - 6050 NISA

NISAÓPTICA, LDA.
ÓPTICA MÉDICA

A nossa competência
ao vosso serviço

- **Ópticos Diplomados**

Estrada do Monte Claro -
Tel. 045/ 429190 - 6050 NISA

JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO



OFICINA DE REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria
Telef. 52190 - ARRONCHES

Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA**
PERFUMARIA
VETERINÁRIA

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255 6050 NISA

Charme

Boutique - Sapataria

Rua Júlio Basso, Nº 65 - Tel: (045) 42745 - 6050 NISA

CERENISA - Centro de Reabilitação de Nisa

Exercício Físico = Saúde

Promova a sua Saúde
Melhorando o seu aspecto Físico

AERÓBICA

Inscrições:

CERENISA - Centro de Reabilitação de Nisa
Rua Júlio Basso - nº 25 Tel. 42531 - Nisa

FARMÁCIA FERREIRA PINTO

Direcção Técnica Drª Irene Martins



Especialidades Farmacéuticas:

- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA
- DERMOCOSMÉTICA

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA

NISAPNEUS

Soc. Comercial de Pneus, Lda.
Rua Sidónio Pais, 24-26 - Tel e Fax. (045) 42613 - 6050 NISA

VENDA DE PNEUS

Novos e Recauchutados - Montagem
Vulcanização - Calibragem Electrónica
e Alinhamento de Direcções
Estação de Serviço - Lavagem e Lubrificação - Óleo GALP

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote J
Tel. 045-413210

6050 NISA

ERVANÁRIA

HERBONISA

Produtos **DIETÉTICOS** e **NATURAIS**

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
Telef. 045 - 42365 6050 NISA



Rui Neves

Fotógrafo

Reportagens
Fotografia e Vídeo
Casamentos
Baptizados
Aniversários
e outras comemorações

Grande variedade de produtos:
Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 045 - 413334

PROVAS DA AFP



DISTRITAL DA 1ª DIVISÃO

À 18ª Jornada o Alpalhoense voltou às vitórias, trazendo os três pontos da deslocação aos Mosteiros, num jogo considerado decisivo para as suas aspirações.

Na frente, Portalegrense sem jogar aquilo que sabe bateu o Caiense e afastou-se ainda mais na liderança, mercê dos empates do Eléctrico e da Terrugem. Vamos lá minha gente.

Resultados da 18ª Jornada

Portalegrense, 2 - Caiense, 1
Mosteirense, 1 - Alpalhoense, 4
Monfortense, 1 - Terrugem, 1

"Os Elvenses", 2 - Arenense, 1
Fors do Arrão, 1 - Santa Eulália, 3
Eléctrico, 3 - AD Alter, 3
Gafetense, 0 - Póvoa e Meadas, 5
Alegrete, 3 - Valdaçorense, 0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P		J	V	E	D	G	P
1º Portalegrense	18	16	1	1	58-14	49	9º Caiense	18	7	2	9	23-29	23
2º Eléctrico	18	13	4	1	57-19	43	10º Valdaçorense	18	6	4	8	30-32	22
3º Terrugem	18	11	6	1	36-7	39	11º Arenense	18	7	0	11	23-25	21
4º Alter	18	10	3	5	35-25	33	12º P. Meadas	18	5	4	8	24-32	19
5º Elvenses	18	8	3	7	38-23	30	13º Alpalhoense	18	5	3	10	23-33	13
6º Alegrete	18	8	4	6	32-43	28	14º Mosteirense	18	4	1	13	20-43	13
7º Santa Eulália	18	7	4	7	33-30	25	15º Gafetense	18	3	2	13	20-64	11
8º Monfortense	18	6	7	5	33-30	25	16º Fors Arrão	18	0	4	14	12-53	4

DISTRITAL DA 2ª DIVISÃO



Nisa e Benfica imparável foi forte demais para o frágil Vidense. Os Avisenses parecem estar a acusar algum desgaste e depois da derrota caseira ante o Tramaga novo empate

agora em Montargil. A Tramaga aproxima-se, está agora a dois pontos, enquanto o Fronteirense não descola obrigando a equipa de Nisa a não perder pontos.

Resultados da 14ª Jornada

Chancense, 1 - Tramaga, 14 *
Fronteirense, 6 - Canense, 2
Benavilense, 2 - FC Crato, 1

Nisa e Benfica, 12 - Vidense, 0
GD Urta, 1 GD - Fortios, 1
Montargilense, 0 - Os Avisenses, 0
* Terminou aos 9 minutos da 2ª parte por o Chancense ter ficado apenas com 6 jogadores

CLASSIFICAÇÃO

1º Avisenses	39	Pontos	9º Urta	17	"
2º Tramaga	37	"	10º Fortios	11	"
3º Fronteirense	36	"	11º Vidense	7	"
4º Nisa e Benfica	33	"	12º Chancense	0	"
5º Montargilense	29	"			
6º Canense	23	"			
7º Crato	19	"			
8º Benavilense	18	"			

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

Portalegrense, 0 Nisa e Benfica, 1
Folgo: Tbilosa

FUTUROS CAMPEÕES

Se tens entre 8 e 14 anos e gostas de Desporto, comparece no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Básica 2,3, Prof. Mendes dos Remédios nos dias 23,25, 26 e 27 de Fevereiro a partir das 10,30.

Vertentes Desportivas

- Passeio Ambiental (BTT);
- Andebol;
- Futebol;
- Basquetebol.

Organização: Sector Desportivo da Câmara Municipal de Nisa.

DESPORTIVO DE SANTANA COM NOVA DIRECÇÃO

O Clube Desportivo e Recreativo de Santana, associação sediada em Arneiro (Nisa) elegeu em Assembleia Geral, realizada no passado dia 24 de Janeiro, os novos Corpos Gerentes da colectividade para o ano de 1998.

Ao acto eleitoral concorreu uma lista e após a votação ficou assim ordenada:

Direcção:

Presidente- Francisco Pinto S. Pedro;
Vice-Presidente- José Lopes Ramalheite;
Tesoureiro- João António Pires Silveiro;
Secretário- José Carrilho Lopes; **Vogais -**

Jorge Miguel Ribeiro Dias, João Paulo Aparício Justino, Hugo Alexandre Carrilho Mendes, Paulo Ribeiro Dias, Octávio Rosa Pinto, Luis Rodrigues S: Pedro.

Suplentes: Francisco Rosa Faustino, Ricardo Mendes Rosa, Sérgio Paiva Balbino.

Conselho Fiscal
Presidente- Joaquim Ramalheite Duarte;
1º Secretário- Antero Boletto; **2º Secretário-** Carlos Pinto.

Assembleia Geral
Presidente- Fernando Carmona Catarino; **1º Secretário-** Joaquim Maria Mendes S: Pedro; **2º Secretário -** José Pires Pedro

IV GRANDE PROVA DE BTT



É já no próximo Domingo - dia 22- que se realiza em Alpalhão, com início pelas 10 horas da manhã a IV Grande Prova de BTT - Bicicletas de Todo o Terreno- numa organização do Grupo Ciclo Alpalhoense.

A concentração dos participantes inicia-se logo pelas 9 horas da manhã, na Rua da Carreira, seguindo-se a deslocação para o local do começo das provas.

Estas como já referimos é aberta às bicicletas das categorias "Montanha e BMX" sendo a prova dividida em quatro escalões: **Escalão A** - dos 11,12 e 13 anos que terão um percurso de 10 mil metros a percorrer numa só volta. **Escalão B** - dos 14 aos 30 anos. **Escalão C** - dos 31 aos 50 anos. **Escalão D** - além dos 50 anos. Os concorrentes nestes três escalões percorrerão 20 mil metros, em duas voltas ao percurso escolhido

pela organização.

Para poderem participar nesta iniciativa os interessados podem contactar as seguintes entidades:

Café Fidalgo - tel. 045/ 742204; **José Martins** - tel. 045/742156 (a partir das 18h).

As inscrições para os participantes são ao preço de 500 escudos incluindo almoço e de mil escudos para os acompanhantes, incluindo igualmente um repasto à boa maneira de Alpalhão.

Esta realização do Grupo Ciclo Alpalhoense tem o apoio da respectiva Junta de Freguesia, Bombeiros Voluntários de Nisa, Câmara Municipal e diversas casas comerciais que com a sua colaboração tornaram possível este encontro desportivo e com a natureza.

JORNAL DE NISA

Quinzenário Regionalista e Independente

POSTOS DE VENDA

LOCAIS

NISA
QUIOSQUE PLÁTANO - Praça da República
ADDIM - Largo Heliodoro Salgado
PAPELARIA NISENSE - Rua Júlio Basso
SILVA E GRAVILHA - Praça da República
CAFÉ MANSO - Largo da Devesa

ALPALHÃO
ANTÓNIO Mª ALMEIDA M. ALFAIA - Rua de S. Pedro
QUIOSQUE DE ALPALHÃO - Devesa de Baixo

(À memória do meu querido
amigo José Loução)

ALPALHÃO

Se vieres do Sul, ali onde o Sol mais se abaixa e queima, e lá porque a vila, espalmada e dispersa ao primeiro relance dos teus olhos cansados e fartos da crueza da planície que deixaste para trás, te pareceu menos cuidada e geometricamente certa, não deixes de parar...

Pára, desvia-te um pouco para a direita, depois, e deambula pelas suas ruas. Não precisarás de programa, nem de ninguém que te ajude:

Há-de guiar-te o sabor estranho, perdido no ar, das falas que vêm de dentro das suas casas; a curiosa e cantante algarviada da miudagem que brinca ao Sol; a conversa amena das moças bonitas que voltam da fonte; a linguagem branda das velhinhas que se penteiam, sentadas nos poiais das suas portas; a discussão acesa entre os seus homens de negócio, gritada num quase dialeto saborosíssimo, recheado de expressões raras e incríveis.

Ante a moradia apalaçada, à qual o granito velho e a musgosa patine emprestaram um ar senhorial ou a feição ainda embuída das velhas e medievais tradições, detem-te outra vez e escuta tudo quanto te possam contar esses seculares ressaibos das passadas épocas. Aprende o nome dos seus senhores, e o dos seus filhos. E sabe o quanto por cá fizeram, e mesmo lá longe, nas ardentes e misteriosas plagas do Continente Africano, os Bagorros, os Sequeiras, os Penalvas, os Louções, os Subtís e tantos outros!

Noutros pontos da vila, em seguida, te farão sustar a marcha curiosidades e aliantes que nem sequer sonharas... Há-de bater à porta da tua generosa sensibilidade, por exemplo, a nomeada duma geração — agora mais nova — de moços que, pela sua espantosa vivacidade e quase louco irrequietismo, cunharam moeda de égide, se não lendária ou histórica, pasmosa pelo menos... O Loução — os Penalvas — o Castelo Branco — os Bagorros — os Cebolais — o "Dr. Chico Peseta" e... sei lá quantos mais!

Já agora, e uma vez que te detiveste ante os moços, detem-te também ante as moças bonitas com as quais te cruzaste há pouco no caminho da fonte... Vê como são formosas e gentís! Como é rara a beleza das loiras! Como é serena a graça das morenas!

Sé fores gentil — tu também — para com elas, pode acontecer até que te abram as portas do seu baile, num Domingo...

Se assim for, baila com elas, sendo, porém, simples e delicado para que as possas conhecer melhor e ver até que ponto há um mundo de ternuras na sua alma, e uma

imensidade de graças no seu porte. Baila com elas assim — e verás ainda como te olham, meigos e bons, os olhos azul-de-louça das loiras e, doces, suaves, os olhos noite-escura das morenas. Baila, e... quando elas te depuzerem na mão direita — se "bálhares" à direita — ou na mão esquerda — se bálhares à esquerda — o finíssimo, perfumado e alvo lencinho de cambraia, para que não lhe manches, com o suor da pele, a blusa sedosa que as finas mãos delças trabalharam e lavraram de bordados miraculosamente certos e perfeitos, ou a longa e larga, e fina e pregueada saia rodada; e quando elas te falarem da sua santa "Sinhor d'Árridonde", — não sorrias, por amor de Deus! nem bufas da sua crença ingénua, porque, por detrás dela, mora a razão de um culto que a ninguém cumpre minguar com sorrisos ou desfeitear com ironias:

O culto do asseio do corpo, e o da limpeza da alma!

Não demorarás muito mais se, finalmente, procurares saber de que vive a maioria dos homens de Alpalhão...

O movimento vivo e palpitante dum carrear constante e ininterrupto de géneros agrícolas e de toda a espécie, e o tráfego célere e permanente, através das ruas da vila, de muares, carroças, carrinhas e caminhetas, não-de dizer-te que toda esta gente vive quase exclusivamente da profissão ardorosa, dura e difícil de mercadejar, numa linha que nasce ainda para lá de Castelo Branco e só acaba às portas de Évora-Cidade, alimentando Vila Velha de Ródão, Nisa, Portalegre, Crato, Alter do Chão, Fronteira, Sousel, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, etc, etc, tudo aquilo que nos é imprescindível e que bem pode situar-se também numa linha, mas que, agora, nasce ali onde a mercadoria é o quase supérfluo, e só acaba onde começam as portas do Vital... Querá isto dizer que saberás que os homens de Alpalhão vivem do mercado de tudo e do mercado para todos, feito, não obstante e embora barulhento e colorido, falaceiro e sorna, por vezes, segundo os moldes da mais elemental, precisa e rigorosa ética mercantil.

Pronto, viajante amigo que vens do Sul e que não pensavas deter-te em Alpalhão... Só vais saber mais esta pequenina coisa:

Em Alpalhão há uma estrada, chamada "a de Circunvalação", pela qual não deves passar nunca... É impossível! E há anos que assim está!...

1-2-65

António Bento in "Correio de Nisa" - nº5 (2ª série) 6 Fevereiro 1965

A ALIMENTAÇÃO NO ALENTEJO

Como costuma dizer-se que o Alentejo "está na moda". Os seus usos, costumes, folclore, os vinhos e a gastronomia passaram a estar "colados" à imagem que se tem desta região.

No mercado livreiro surgiu recentemente um livro "Para uma história da Alimentação no Alentejo - Alfredo Saramago - Assírio & Alvim - Lisboa 1997", que é uma autêntica fonte de saberes sobre as nossas iguarias.

Dele retirámos uma receita (tradicional), prometendo voltar a trazer a estas páginas novas "sabores e maneiras de fazer" sempre que o espaço o permita. Agora fiquem-se e não abusem com o:

COZIDO À ALENTEJANA

Numa panela grande com quatro litros de água e temperada com sal, ponha a cozer as seguintes carnes de porco: um joelho, ou um chispe, uma orelha, um ou dois rabos, alguns ossos da suã, um bocado de entrecosto e um bom bocado de toucinho. Deixe ferver.

Faça um molho de cheiros com salsa, louro e tomilho. Descasque uma cebola e pique-a com dois cravinhos. Meta na panela onde estão a cozer as carnes e deite nesta altura uns grãos de pimenta. Deixe ferver em fogo lento. Vá tendo atenção à espuma que se vai formando à superfície e retire-a com uma escumadeira. Enquanto deixa cozer as carnes, vá arranjando os legumes que devem ser os seguintes: três cenouras que deve pelar e deixar inteiras, três

nabos que também deve pelar e deixar inteiros e um repolho que deve ser partido em quatro partes. De véspera deverá pôr de molho grãos e no dia do cozido esfregá-los com sal grosso para lhe tirar a pele. Meta os grãos a cozer com a carne quinze minutos depois de já ter levantado a fervura. Passados quarenta e cinco minutos de ter posto os grãos junte todos os legumes e deixe cozer mais quarenta minutos. Deve utilizar uma panela grande porque tudo tem que ser cozido junto no mesmo recipiente, salvo as carnes ensacadas que, para não transmitirem mau gosto à tripa onde são cheias, devem ser cozidas separadamente. Os enchidos que deverá cozer são farinheira, morcela fina e chourico.

Nota: Esta é a receita de cozido mais antigo que tomámos conhecimento por ter constituído o almoço de recepção e boas-vindas a um corregedor de Portalegre, em 1786. Na nota vem assinalado que se pretendia oferecer um prato característico da cozinha comum da província⁽¹⁾. Nem todas as classes o comeriam com a mesma assiduidade, mas entrava nos costumes alimentares de todos. O distrito de Portalegre era o distrito que nessa época mais efectivos de porcos tinha⁽²⁾.

(1) Coleção de receitas de D. Domingos Maria Frutuoso, Bispo de Portalegre.
(2) Eduardo Grande, op. cit.

POSTAIS DO CONCELHO



Nos rastros da memória que nos faz viajar no tempo aparecem, por vezes, à tona de água das recordações, registos de ciclos e festividades, pagãs umas, religiosas outras, ambas se confundindo na celebração democrática. De outrora ficam-nos, dispersos pelo território concelhio, escondidos, quase envergonhados do que foram e daquilo que lhes fizeram, os testemunhos de um tempo circunstancial que a memória não deixa apagar.

FICHA TÉCNICA JORNAL DE NISA

Quinzenal
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, António Bento, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes
França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - Publiarvis
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO
Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tipagem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA
Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS
Anual - 2.500\$00
(+ Portes de correio)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.